



# MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo  
SEDUC - Secretaria de Educação

**SEMANAS 27 e 28**

**SALA DE AULA**



**Disciplina: Língua Portuguesa**

**8º ano do Ensino Fundamental**

Caro(a) aluno(a), nas semanas anteriores, você teve a oportunidade de analisar uma charge que mostrava uma família cujos direitos fundamentais foram negados. Nestas atividades, você lerá uma narrativa ficcional sobre o mesmo tema. Se tiver dúvidas, fale com seu(a) professor(a). Ele(a) poderá explicar, adaptar e/ou complementar a atividade, se achar necessário. Bons estudos!

## **Debaixo da ponte**

Carlos Drummond de Andrade

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e de lei. Aquela vinha até eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da ponte, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontrada no vazadouro, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, de longa e olfativa ciência.

Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto de rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte.

Debaixo da ponte os três prepararam comida. Debaixo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. E iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvesse chegado notícia prévia de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital. Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

ANDRADE, Carlos Drummond de Andrade. Obra Completa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967.

Depois de ler o texto de Carlos Drummond de Andrade, responda às questões em seu caderno.

- O texto lido se aproxima de uma **notícia** no sentido de relatar um fato ocorrido. No entanto, mesmo que o ocorrido tenha sido retirado da realidade, trata-se de uma situação fictícia. **Que elementos indicam que não se trata de uma notícia?**
  - O tamanho do texto, pois uma notícia geralmente é maior que do texto apresentado.
  - Principalmente a ausência de informações, não se sabe onde ocorreu, com quem, em que data, elementos que não podem faltar em uma notícia.
  - A linguagem empregada, pois uma notícia deve ser sempre mais informal.
  - A linguagem empregada, pois uma notícia deve ser sempre mais formal.
- Leia o trecho retirado do texto de Carlos Drummond: “Moravam debaixo da ponte. **Oficialmente**, não é lugar onde se more, porém eles moravam”. O que indica o termo destacado dentro do contexto ocorrido?
  - Indica que a lei admite a rua como moradia.
  - Indica que a lei não prevê que se more “debaixo da ponte”.
  - Indica que a rua pode se tornar um local apropriado para moradia.
  - Indica que as pessoas desconhecem esse tipo de situação.
- Os personagens desta história não possuem nome, são caracterizados como “um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde”, “um de debaixo da ponte”. O que isso indica?
  - Um desleixo do autor que se esqueceu de batizar seus personagens.
  - O fato de que o autor do texto não sabia os nomes desses personagens.
  - O autor quis expor o fato de que essas pessoas são invisíveis para a sociedade, não possuem sequer um nome.
  - O autor não empregou nomes para não correr o risco de expor os envolvidos.
- No trecho “supermercado para quem sabe frequentá-lo”, o que significa, para esses personagens, saber frequentar um supermercado?
  - Estar atento com sobras, produtos descartados, alimentos fora do prazo de validade.
  - Fazer compras em época de promoções.
  - Saber frequentar indica ter um bom comportamento, apesar da situação econômica em que eles viviam.
  - Ter consciência de que independente da situação em que se encontravam, nada os impedia de ali frequentar.
- “Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne”. **Por que a carne foi saboreada duas vezes? Explique sua resposta.**
- O texto não apresenta uma conclusão exata sobre o que, de fato, aconteceu. O autor apenas afirma: “Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica”. **O que essa ausência de explicação pode indicar? Justifique sua resposta.**
- Reescreva com suas próprias palavras e de forma resumida o ocorrido nessa história.
- Carlos Drummond de Andrade publicou esse texto na década de 60. Na última frase amargamente diz “Há duas vagas debaixo da ponte”, indicando um ciclo vicioso, ou seja, a ideia de que outros novos “moradores” iriam habitar aquele espaço e tudo se repetiria. **Em sua opinião, o autor estava correto em relação a isso? Justifique sua resposta.**

### **SAIBA MAIS!**

Você sabia que o Censo de 2019 apontou que 24.344 pessoas moravam nas ruas da cidade de São Paulo? É uma triste realidade de muitas cidades brasileiras. Leia uma matéria sobre o assunto, clicando no link [encurtador.com.br/mnHLR](http://encurtador.com.br/mnHLR)